



DOCUMENTO

Análise SWOT

Janeiro, 2015

© NUNO VASCO RODRIGUES

Resumo:

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) é uma forma simples de enumerar os pontos fortes e os pontos fracos inerentes a um projeto, assim como fatores externos ao projeto que poderão representar oportunidades ou ameaças para a sua implementação. A 23 de Dezembro de 2014 foi realizada uma reunião de brainstorming com o objetivo de realizar uma análise SWOT para o projeto/geoportal SNIMar. A reunião contou com a presença dos seguintes membros do projeto:

- Eduardo Pascoal;
- Guida Henriques;
- Inês Falcão;
- Maria Simões;
- Rita Abecasis;
- Sérgio Ferreira;
- Teresa Rafael.

Abstract:

The SWOT analysis (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) is a simple way to list the strengths and weaknesses inherent to a project as well as external factors to the project that may represent opportunities or threats to its implementation. On the 23rd of December 2014, a brainstorming meeting was held in order to carry out a SWOT analysis for the SNIMar project/geo-portal. The meeting was attended by the following members of the project:

- Eduardo Pascoal;
- Guida Henriques;
- Inês Falcão;
- Maria Simões;
- Rita Abecasis;
- Sérgio Ferreira;
- Teresa Rafael.

Factores internos ao SNIMar

Pontos fortes:

- **Financiamento** – é o primeiro projeto com o objetivo de agregar e disponibilizar toda a informação existente sobre o mar em Portugal a receber financiamento;
- **Multidisciplinaridade** – o projeto inclui equipas multidisciplinares que trabalham em conjunto para atingir objetivos comuns;
- **Representatividade** – o projeto envolve entidades públicas de referência a nível de dados espaciais marinhos em Portugal;
- **Know-how** – o projeto envolve entidades que possuem vasta experiência no domínio dos Sistemas de Informação Geográfica;
- **Colaboração ativa das entidades** – Espera-se uma colaboração ativa por parte das entidades a nível da disponibilização e partilha dos dados/metadados que irão alimentar o geoportal. Esta colaboração prende-se com as seguintes mais-valias que tanto o projeto como o geoportal trazem para as entidades envolvidas:
 - **Visibilidade institucional** – ambos constituem formas de promover as entidades, tanto a nível nacional como europeu;
 - **Organização interna** – o projeto proporciona os meios necessários às entidades envolvidas para organizarem e disponibilizarem a sua geoinformação, muita da qual se encontra dispersa e/ou armazenada em formatos desatualizados e difíceis de partilhar *online* (ex.: papel, disquetes, filme);
- **Forte enquadramento administrativo a nível europeu** – o projeto vai de encontro às obrigações de várias entidades da Administração Pública portuguesa uma vez que contribui para o cumprimento de diretivas europeias ambientais (ex.: partilha de informação no âmbito da Diretiva Inspire) e constitui uma ferramenta de gestão que permitirá aumentar a capacidade de avaliação e previsão do estado do ambiente marinho, com o objetivo de alcançar o bom estado ambiental em 2020 no âmbito da Diretiva-Quadro Estratégia Marinha;
- **Sustentabilidade** – o desenvolvimento do geoportal está a ser realizado de forma a que este venha a ter custos de manutenção reduzidos (tecnologia *open source*) no período pós-financiamento EEA Grants;
- **Conformidade com Diretiva INSPIRE** – uma das preocupações do projeto é obedecer às diretrizes que a Diretiva INSPIRE define em relação à apresentação e características dos dados geográficos. O facto de os metadados disponibilizados através do geoportal estarem em conformidade com diretrizes comunitárias é uma vantagem relativamente a outras infraestruturas de dados espaciais europeias atualmente existentes e irá facilitar a sua pesquisa e partilha a nível europeu;
- **Contribuição para a rentabilização de dados marinhos** – ao permitir a partilha e disponibilização de dados, o geoportal aumenta a probabilidade de reutilização de dados, evita replicação de esforços na recolha e processamento de dados e cria potencial para novos estudos científicos. Esta é

uma função do geoportal com elevado interesse para as instituições que conduzem investigação marinha em Portugal;

- **Acesso** – o geoportal proporciona aos diferentes utilizadores (incluindo o cidadão comum) uma pesquisa mais rápida e mais fácil acerca da informação que existe sobre o mar, pelo que apresenta potencial para se vir a tornar um portal de referência no que respeita ao mar português.

Pontos fracos:

- **Fraca comunicação interinstitucional** – Várias entidades envolvidas no projeto apresentam um registo de fraca comunicação com outras instituições, o que poderá constituir uma fraqueza para a implementação do projeto, a qual requer que os diferentes parceiros trabalhem em conjunto de forma a atingir objetivos comuns;
- **Financiamento** – o financiamento EEA Grants termina em Abril de 2016, o que traz implicações para a sustentabilidade do projeto. Em particular, será necessário que as instituições disponibilizem recursos/procedimentos para continuar a alimentar o portal com geoinformação marinha;
- **Execução do projeto** – As frequentes demoras na aquisição pública de equipamentos para o projeto poderão ser um entrave para a sua execução dentro do tempo limite de financiamento, caso se traduzam em adiamentos do plano de trabalhos;
- **Recurso a tecnologia open source** – apesar de esta tecnologia facilitar a sustentabilidade do geoportal (pós-financiamento), apresenta algumas desvantagens para o projeto e para o geoportal: fraco apoio técnico, ausência de política de responsabilização, requer um grande esforço de aprendizagem por parte dos recursos humanos de cada entidade.

Factores externos ao SNIMar

Oportunidades:

- **Contexto atual** – Os objetivos do projeto enquadram-se no contexto atual que se vive em Portugal, no qual são valorizadas iniciativas que foquem:
 - **O mar** – o mar português é atualmente considerado uma mais-valia para a economia, cultura e identidade nacional (“97% de Portugal é mar”). É um tema em voga nas escolas e entre as gerações mais novas;
 - **Aproveitamento de recursos** – a crise económica que se vive atualmente, tanto em Portugal como na Europa, conduz à necessidade de encontrar dados que não impliquem grandes custos (no SNIMar: valorização da informação existente – dados/metadados) e a uma maior eficácia institucional no sentido de poupar recursos (no SNIMar: diminuição da duplicação de esforços na recolha de dados);
 - **Cidadania/participação pública** – a sociedade atual exige acesso à informação
- **Volume de informação** – O elevado número de dados sobre o ambiente marinho que já foi e continua a ser recolhido em Portugal, assim como a sua dispersão por diferentes entidades, justifica a necessidade de uma iniciativa como o SNIMar;
- **Necessidade de partilhar/aceder a informação sobre o ambiente marinho** – atualmente há diferentes tipos de utilizadores que necessitam de partilhar e aceder a informação de uma forma fácil, rápida, eficiente e segura (sem que percam os direitos aos seus dados).

Ameaças:

- **Reduzida adesão ao SNIMar (na partilha de informação)** – as entidades poderão não aderir facilmente ao SNIMar por diversos motivos, nomeadamente:
 - **Organização diferente** - Não ter os seus dados/metadados organizados de acordo com o perfil SNIMar (para entidades que não sejam parceiras ou associadas ao SNIMar);
 - **Resistência a mudanças** - por parte das pessoas que integram as instituições;
 - **Desconhecimento sobre metadados/IDE** – os geradores de dados poderão ter dificuldades em agrupar/classificar os seus dados sob a forma de metadados;
- **Reduzida utilização do SNIMar (no acesso à informação)** – um baixo número de utilizadores do SNIMar poderá pôr em questão a sua manutenção no futuro. Esta ameaça poderá estar relacionada com:
 - **Desconhecimento acerca da sua existência** – fraca divulgação do SNIMar;
 - **Dificuldades na utilização do geoportal** – dificuldades técnicas e operacionais, formato/design pouco apelativo, geoportal pouco user-

friendly;

- Informação disponibilizada reduzida/pouco interessante.
- **Diferenciação entre o SNIG e o SNIMar** – uma vez que o SNIMar irá alimentar o SNIG com informação sobre o ambiente marinho, a sobreposição de informação poderá gerar desinteresse por parte dos utilizadores caso o SNIMar não apresente funcionalidades adicionais que o diferenciem do SNIG;
- **Interoperabilidade entre IDEs** – se não existir, irá dificultar a partilha mais alargada de informação;
- **Estabilidade institucional da EMEPC** – caso a estabilidade institucional da EMEPC seja posta em causa, poderão ocorrer dificuldades a nível da execução do projeto SNIMar.